

No olho da alma se espelha,
A luz da esperança cósmica,
A sabedoria entregue ao espírito
No coração do homem fala:
O amor eterno do Pai
À terra o Filho envia,
Que, cheio de graça, doa o clarão celeste
Ao caminho dos homens.

Rudolf Steiner

NOSSO RITMO

E a época do Advento na
Escola Waldorf Angelim

Ano IV - ED 16
Novembro/2021

ILUSTRAÇÃO: MELISSA ROVIRIEGO

ESCOLA
WALDORF



angelim

QUERO ESSA ESCOLA PRA MIM!

EDITORIAL

Queridas famílias,

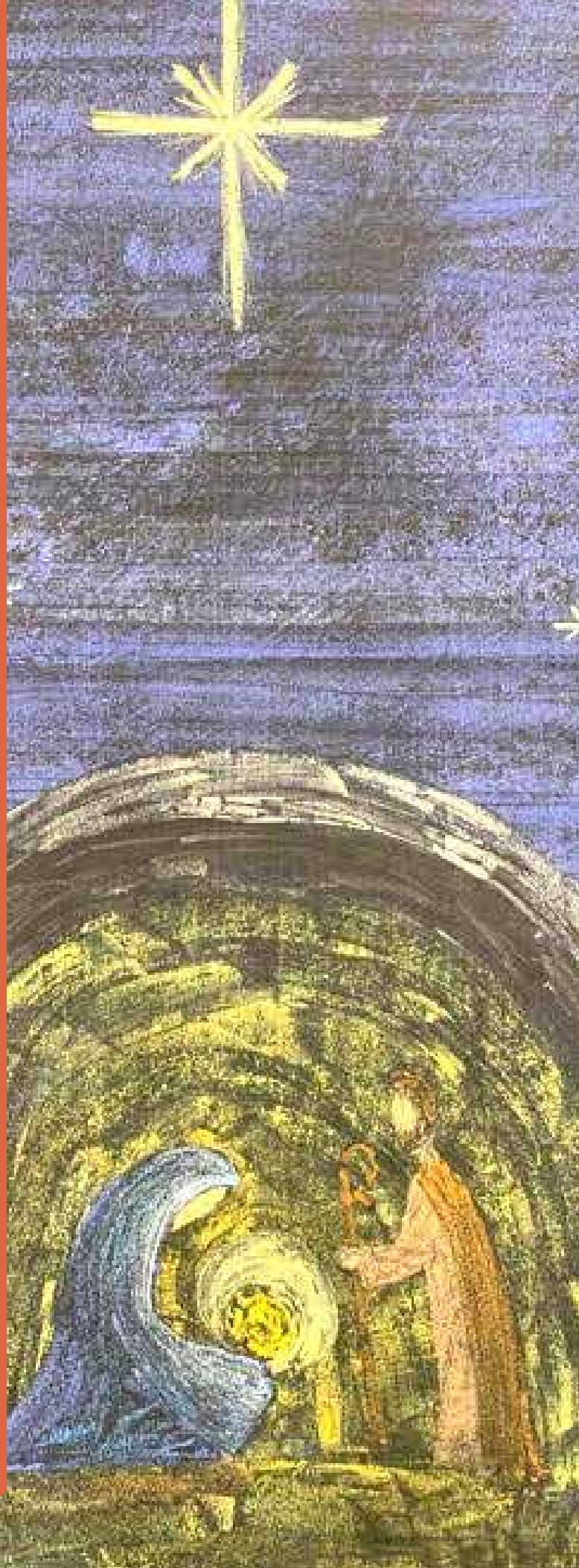
Esse foi um ano intenso. Vivenciamos muita coisa juntos- momentos especiais e outros muito dolorosos. A soma de tudo isso e o torna a comunidade tão enriquecedora para nossas vidas.

Neste nosso ritmo de natal, trazemos algumas reflexões para que possamos vivenciar com plenitude o advento, encontrando em cada um de nos a mesma confiança de Maria e Jose: que todas as qualidades que buscamos já vivem qual sementes enraizadas em nossos corações.

Que 2022 continuemos compartilhando e amadurecendo com toda essa riqueza anímica que encontramos aqui, em nossa Escola Waldorf Angelim.

Um natal de luz para todos nós!

Brena, Claudia ,Ligia, Natalia, Patricia.



ADVENTO E NATAL

a espera e preparação para o grande nascimento

Por Luciana Montcastro, prof^a do Jardim

O Natal é a celebração do nascimento de Jesus. É a festa que traz lembranças de família reunida, compartilhamentos, arrumação e preparação da casa para a chegada do Natal... são vivências que nos alimentam por toda uma existência! O Advento é a espera e preparação para o Natal! São as quatro semanas que antecedem o Natal.

Durante essa espera o reino mineral, vegetal, animal e humano se preparam para celebrar e saudar o grande nascimento.

Nessa espera e preparação para o Natal a cada domingo acendemos uma vela do advento, ao longo das semanas nosso presépio vai aos pouquinhos também sendo montado, a árvore de Natal sendo enfeitada, os enfeites são preparados, as bolachinhas de Natal começam a perfumar a casa...

Enfim, nossa casa vai se tornando “colo” para receber e celebrar o Natal. E junto com nossa casa, a família e as crianças também vão se preparando para essa grande celebração!

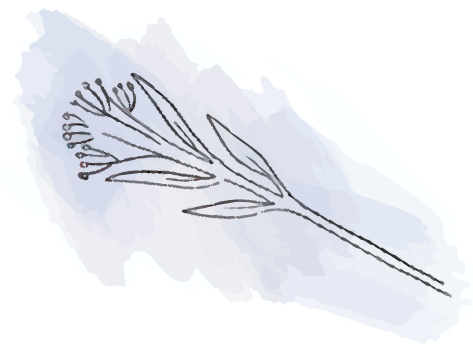
A cada ano temos a oportunidade de viver novamente essa espera para o Natal, temos o maravilhoso presente de podermos nos tornar “cálice” para esse nascimento acontecer, para que Cristo possa nascer verdadeiramente em cada um de nós.

Fazer esse caminho com consciência, para nós adultos, significa olharmos também para esses quatro reinos em nós durante essas semanas. Significa nos prepararmos arrumando nossas casas, limpando os espaços, enfeitando e deixando tudo bonito para o Natal. Significa também olharmos para nossos hábitos, sentimentos, emoções, relações com os outros... o que pode ser transformado para que algo melhor possa nascer em nós!

Para os adultos significa também olharmos, com consciência, para a história desse nascimento tão importante para a Humanidade, contemplarmos essas individualidades que fizeram parte desse grande acontecimento. Quais as qualidades anímicas desses seres tão únicos? José, Maria, os pastores, os reis... O que cada um deles, que hoje estão representados nos presépios, trazem para nosso coração? Que qualidade nos inspiram? O que ofertaram para a Humanidade? O que cada um de nós também tem de melhor para colocar aos pés da manjedoura?

Com as crianças isso não é vivido com essa consciência mas sabemos que tudo que é transformado em nós também reverbera neles! Só a intenção verdadeira de mudar ou transformar algo já os permeia com essa força!

VIVÊNCIAS COM AS CRIANÇAS PEQUENAS



Por Luciana Montcastro, profª do Jardim

Com os pequenos vivemos essa espera acendendo as velas da coroa do advento a cada domingo, cantando cantigas, trazendo elementos de cada um desses reinos para o presépio, contando histórias...

Essas vivências podem ser feitas da forma mais singela possível, o que importa é o que vive em nós.

Podemos, por exemplo, trazer um calendário do advento no qual cada semana trazemos um elemento de um reino para nosso presépio. Na primeira semana, podem ser pedrinhas, conchinhas, estrelas... Na segunda semana podemos trazer florezinhas, folhas... Na terceira semana podemos trazer animais feitos de feltro, lã cardada... Na quarta podem chegar brilhos...

Existem também calendários do advento nos quais uma vela “vai andando”, dia após dia, por estrelas de feltro. Outros nos quais a imagem de Maria e José vão caminhando dia após dia até chegar no estábulo...

Enfim, são formas das crianças vivenciarem esse caminho de Maria, José e de toda a Natureza para receber o menino Jesus.

Podemos também preparar os enfeites da árvore e da casa com pinhas, folhas, galhos, feltro...

As velas da coroa do advento acendemos a cada domingo. No primeiro domingo acendemos a vela azul que representa o reino mineral, no segundo domingo a vela verde que representa o reino vegetal, no terceiro domingo acendemos a vela amarela que representa o reino animal, no quarto domingo acendemos a vela vermelha que representa o Humano.

As velas nos levam para esse lugar da luz que clareia mas que aquece! Nos conectam com o Mundo Espiritual! Quando acendemos as velas da coroa do Advento podemos cantar com eles! Enfim, cada família vai encontrando no seu coração, sua forma única de viver essa espera e festa tão especial!

Essas vivências repletas de amor e significado, fazem com que os pequenos sintam verdadeiramente que estamos nos preparando para receber e celebrar esse nascimento.

Faz com que sintam que a Terra e o Céu estão unidos para celebrar o grande nascimento de Cristo no Mundo e em cada um de nós!

Esses alimentos anímicos viverão em seus corações e nos nossos para sempre!

Que a Luz, Amor e Paz do Advento e Natal permeie nossos lares e corações

“Se quisermos festejar o Natal
De modo cristão, deverá existir
Em nós próprios um Pastor e um Rei.

Um pastor que ouve o que as outras
Pessoas não ouvem, e que
Com todas as formas de dedicação
More logo abaixo das do céu estrelado;
A esse Pastor, anjos anseiam por
Revelar-se.

E um Rei que distribua dádivas;
Que não se deixa guiar por nada mais
A não ser pelas estrelas das alturas.
E que se põe a caminho,
Para ofertar todas as suas dádivas
Ao pé da manjedoura.

Mas além do Pastor e do Rei
Deverá existir também em nós,
uma Criança
Que quer nascer agora!”

Rudolf Steiner



MÚSICAS PARA A ÉPOCA

Por Brenda, Profª de Música

As primeiras canções de Natal foram escritas pela igreja para trazer a atmosfera e a devoção ao nascimento do menino Jesus, e assim reforçar seus valores. Podemos perceber também uma grande influência da estação que cada hemisfério comemora essa data. No hemisfério norte, as canções são mais intimistas, reclusas e muitas vezes descrevem o gelo, o frio... Veja os exemplos de “Ó Pinheirinho” e “Noite Feliz”. Já as canções brasileiras são festivas e calorosas como nosso verão, como as canções “Boas Festas” e “Borboleta pequenina”. Preparei essa playlist para que possam cantar, e escutar as canções originais e algumas também traduzidas para o português. Deixo aqui as letras em português de “Entre o boi e o burrinho” (versão original em francês) e “O pequeno tambor” (com versões em português e francês na playlist) e para ir aquecendo o gogó para o Auto de Natal “Sobre as Estrelas”.



ENTRE O BOI E O BURRINHO

Entre o boi e o burrinho
 Dorme, dorme o menininho
 E os anjos do céu,
 Cantam sem cessar
 Ao Bom Jesus
 Que veio nos salvar

SOBRE AS ESTRELAS

Sobre estrelas, sobre astros,
 Vai Maria a caminhar.
 Ouro puro, luz divina ao seu
 filho vai levar.
 Com seu passo santo e leve as
 estrelas vêm olhar;
 E a Terra no Natal suas mãos
 vão abençoar.

AQUI ESTÁ UMA PLAYLIST PARA VOCÊ!

Natal Angelim de Brenda

<https://link.tospotify.com/WpXe2HW1Cbb>

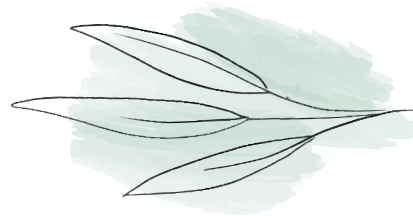
CLIQUE AQUI

O PEQUENO TAMBOR

Vinde todos, param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam-pam)
 O nosso Rei nasceu,
 param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Para o menino Deus,
 param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Levemos o melhor,
 param-pam-pam, pam
 Pam-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Pam-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Vinde e adorai,
 param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 O redentor
 Oh-oh-oh-oh-oh-oh
 Oh-oh-oh-oh-oh-oh
 Meu Jesus, param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Sou pobre como Tu,
 param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Nada tenho p'ra dar,
 param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Além de muito amor,
 param-pam-pam, pam
 Pam-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Pam-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Tocarei p'ra ti, param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 O meu tambor

SÃO NICOLAU

Por Lis Barrales Faria, profª do Jardim



QUEM FOI SÃO NICOLAU?

Ele foi um bispo que viveu na cidade de Myra, na Província de Antália da Turquia, por volta do ano 350. Naquela época sua mais importante tarefa era ajudar os homens e lhes proporcionar alegria. Da vida de São Nicolau pouco se sabe. Porém, algumas de suas ações estão sendo transmitidas durante todos esses séculos, demonstrando a bondade e a força desse homem maravilhoso.

(Fonte: Festas Cristãs).

Comemorar o dia de São Nicolau é uma forma de reviver essa imagem essencialmente bondosa e caridosa, que fala tanto do espírito natalino.

COMO CELEBRAMOS NO JARDIM

Durante a época do Advento é comemorado, em 06 de Dezembro, o dia de São Nicolau. Pelo menos uma semana antes os professores começam a contar para as crianças a história de São Nicolau. Um dia antes as crianças deixam as suas galochas ou pantufas dentro da sala esperando pelas dádivas trazidas por São Nicolau. Quando as crianças retornam na manhã seguinte já notam no jardim e na entrada da sala algumas estrelinhas brilhantes no chão que foram deixadas por São Nicolau enquanto ele passava pela escola. Ao entrarem na sala as crianças encontram mais um caminho de estrelinhas no chão que levam até a grande surpresa: cada sapatinho tem um saquinho com pão de mel, maçã, nozes e um raminho de trigo seco. A simplicidade e a alegria se encon-

tram! As crianças veneram cada dádiva trazida por São Nicolau!

Neste ano o dia de São Nicolau será num Domingo, mas as crianças receberão o presente na segunda-feira, dia 07/12. Para as crianças que não estarão no Jardim na segunda-feira, haverá uma carreata às 11:30.

COMO CELEBRAR EM CASA

Convidamos as famílias para celebrarem em casa contando a história antes das crianças dormirem e pedindo que na noite anterior deixem o sapatinho perto de alguma janela. As crianças também podem deixar um pouco de água e cenoura ou pasto para o cavalo de São Nicolau, pois seu caminho é muito longo. Os pais podem deixar uma fresta da janela para que as crianças vejam por onde São Nicolau entrou enquanto todos estavam dormindo. Na manhã seguinte as crianças encontram a água bebida, a cenoura ou pasto comidos e no sapatinho um saquinho de papel contendo uma maçã, um pão de mel, algumas nozes e, se possível, um ramo de trigo, assim como é contado na história.

Desejamos que cada lar seja preenchido com muita luz através destes símbolos de simplicidade, benevolência e bondade que carregam a imagem de São Nicolau!

CONTO DE SÃO NICOLAU

Por Emmy Proske

Muito longe, no Oriente, vivia um bispo piedoso chamado Nicolau.

Certo dia ouviu dizer que no Ocidente havia uma cidade, onde todas as pessoas sofriam grande fome, inclusive as crianças.

Nicolau chamou então os seus servos que o amavam muito e lhes falou:

-Tragam-me frutas de seus pomares e colheitas de seus campos para que possamos saciar os famintos.

Os servos trouxeram cestas com maçãs e nozes. Em cima colocaram pão com mel feito pelas mulheres do lugar. Trouxeram também sacos cheios de grãos dourados de trigo. O bispo Nicolau ordenou que todas as dádivas fossem levadas num navio. Era um navio grande e bonito, todo branco e sua vela era azul, como o azul do céu e do manto do bispo Nicolau.

O vento soprou na vela do navio para que ele andasse, e quando o vento se cansou, os servos pegaram os remos e levaram o barco para o Ocidente. Viajaram muito tempo: sete dias e sete noites.

Quando chegaram à grande cidade era noite e não se via ninguém nas ruas, mas as luzes

brilhavam pelas janelas das casas. O bispo Nicolau bateu numa janela. A mãe que morava na casa pensou ser um viajante pedindo abrigo e mandou o filho abrir a porta. Não havia ninguém na frente da porta. A criança correu até a janela. Também não viu ninguém, mas encontrou uma cesta cheia de nozes e maçãs vermelhas e amarelas, e não faltavam os pães de mel. Ao lado da cesta havia um saco repleto de grãos dourados de trigo.

Todas as pessoas comeram das dádivas e ficaram fortes e alegres. Agora São Nicolau está no céu.

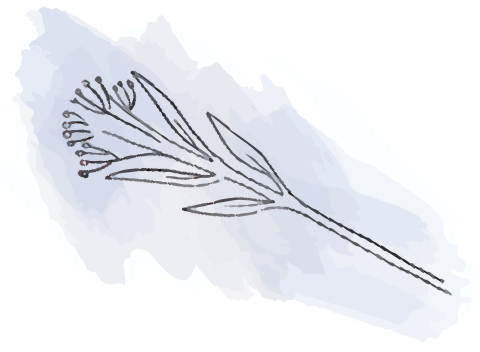
Todos os anos, na data de seu aniversário, ele viaja para a Terra, monta seu cavalo branco e vai de estrela em estrela. Lá encontra a Virgem Maria: ela recolhe fios de ouro e de prata para fazer a camisinha de Jesus. Maria então lhe diz:

Querido São Nicolau. Volte para as crianças. Leve-lhes tuas dádivas e dizes-lhes que o Natal, o nascimento do Menino Jesus, se aproxima.

(Conto extraído do livro “Erziehungskunst” de Emmy Proske - Tradução : Barbara Trommer)



COMO CELEBRAMOS NO FUNDAMENTAL



Por Andréa Rodrigues, prof^a do 6º ano

A época do Advento representa a expectativa, a espera pelo novo e por São Nicolau e é o período dos quatro domingos que antecedem o Natal.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental as crianças ouvem histórias de São Nicolau de diversas culturas diferentes. Ouvem também, histórias sobre os quatro anjos do Advento (abaixo) que a cada domingo trazem uma mensagem do céu para a terra. Na véspera do dia 06 de dezembro, as crianças se empenham em limpar os sapatinhos e deixá-los na janela para receber a dádiva de São Nicolau. Na manhã seguinte, quando chegam à escola, encontram muitas estrelinhas pelo chão que são guardadas nas mãozinhas como se fossem pedras preciosas e logo imaginam que São Nicolau passou por ali.

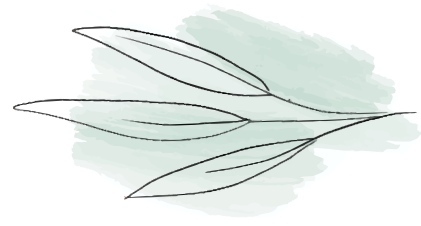
COMO CELEBRAR EM CASA

Na classe ou em casa, pode-se criar um cantinho para a montagem de um pequeno presépio que a cada semana é inserido um elemento da natureza, na primeira semana os minerais, depois os vegetais, os animais e por fim, na última semana, os seres humanos.

A coroa do Advento, representa o redondo, traz harmonia, une, agrega. Vivemos em um mundo circular com processos cíclicos que se repetem a cada ano e assim temos a oportunidade de nos transformar a cada ciclo. Pode ser feita com um ramo de cipreste onde são colocadas quatro velas que serão acesas a cada domingo de advento. No primeiro domingo acende-se a vela azul, no segundo domingo as velas azul e verde, no terceiro, as duas anteriores e a amarela e no último domingo de Advento, acende-se as anteriores e a vermelha. Enfeite sua coroa com flores, fitas, brilhos. Se não tiver velas coloridas, amarre uma fita ou pinte com giz de cera para representar cada cor. Cada uma dessas velas representa uma mensagem dos quatro anjos e pode-se associar também aos quatro elementos do presépio. Com as crianças maiores, criamos a coroa, contamos a história dos anjos e muitas histórias sobre a chegada de Jesus (abaixo) e em geral, eles gostam muito da montagem do presépio. Na semana de São Nicolau, as crianças do fundamental, geralmente a partir do 4º ano, podem ajudar nos preparativos para a recepção de São Nicolau na escola.

ATITUDE DE ALMA DE MARIA

Willi Nuesch



da Comunidade de Cristãos - site Festas Cristãs

Na história da humanidade há uma figura, na qual a atitude e a mentalidade própria do Avento se nos defronta como que personificada: é Maria. Ela é o ser humano que pôde preparar o corpo para o Redentor que estava vindo. Para ele Maria estava de “boa esperança”, a espera advêntica para ela foi um fato corpóreo. Ela cuidou de germe que devia vir à luz do mundo.

Mas Maria é também uma alma advêntica. Isto verifica com maravilhosa nitidez no evangelho de Lucas, o qual, aliás, é o evangelista de Maria. Aprofundar-se na questão da atitude da alma de Maria corresponde ao caráter da época de Advento. Assim como Maria se tornou o envoltório protetor do menino Jesus, assim a época de advento quer ensinar ao homem a preparar sua alma para se+r envoltório do Cristo. Como deve ser minha alma para poder ter esperança de nela nascer o homem superior, o homem-espírito? Como minha alma deve conduzir-se, como deve agir para que o “Filho do Homem” possa nela manifestar-se? O que ela tem que fazer, como ela tem que ser para que o Filho de Deus possa nela revelar-se? Olhar para a atitude da alma de Maria pode dar respostas a essas perguntas.

O evangelho de Lucas primeiro descreve a anunciação do nascimento de Jesus pelo anjo Gabriel. Como o evangelho caracteriza a alma de Maria? O que ela faz? Como ela se conduz? Dos dizeres do evangelho (Cap.1, 29-38) depreendem-se os seguintes modos de conduta: Maria é

- a que se assusta com a palavra (ela fica confusa, atônica, perplexa)
- a que reflete sobre a palavra (ela pondera, medita, pensa)
- a que pergunta ao anjo (ela interpela o anjo)
- a que se submete à palavra do anjo (ela se entrega à vontade de Deus)

A alma de Maria fica perplexa com a palavra do anjo. Ela se deixa tocar e abalar pela vivência supra-sensível, não permanece fria e fechada perante tal vivência. Ser inabalável nem sempre é uma virtude, pode indicar endurecimento e insensibilidade. Quem não se emociona com nada, não tem nem possibilidade de evoluir e nem futuro. Maria está aberta perante o mundo espiritual. Não traz couraça com torno da alma que a feche para o Espírito. Ela se expõe às forças e aos seres supra-sensíveis, não lhe opõe resistência e reserva. Por isso o Espírito consegue penetrá-la, falar-lhe poderosamente. Inicialmente ela não estava à altura desse falar e nela prevalecia uma certa confusão, até mesmo medo.

Ela treme sob o bafejo do mundo divino. Ela é como um instrumento de cordas que sob a mão do tocador treme e vibra. Uma atitude contrária mostraria uma alma que diante da palavra do espírito permanece endurecida em si mesma, surda e não-receptiva. A alma de Maria pode ser abalada. Ela não permanece em preguiçosa apatia e insensibilidade. Depois que Maria, em certa camada de sua alma, superou o assustar-se, uma outra faculdade nela se faz valer: o pensar, a reflexão; ela (consigo) “refletiu, que saudação seria aquela”. Superando o sentimento de susto, passa a atuar a força do pensamento com a qual procura assimilar a vivência. Para além da alma que sente, entra em ação

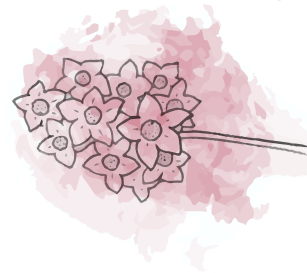
a alma pensante, a razão. A alma de Maria é também pensadora. Pensando, ela quer obter clareza sobre a vivência espiritual, pensando, ela quer dominar a confusão em que a colocou o encontro com o anjo. Ao fazê-lo, o anjo pode, então, revelar o nascimento do filho Jesus, que será chamado Filho do altíssimo. Em seguida, Maria ergue-se para uma ação arrojada. Ela ousa perguntar ao anjo: “Como pode ser isto, se não conheço homem algum?” (1,34). Podemos dizer que se tratou de uma audaciosa interpelação, pois foi necessária uma grande coragem e força interior, levantar-se para uma palavra própria diante do poderoso arcanjo. Maria consegue ter a força de alma de colocar uma questão de cognição no âmbito da vida supra-sensível. Ela não é das almas resignadas que acreditam em limites do conhecer, porém crê corajosamente que para a alma que pergunta possam fluir respostas do mundo dos espíritos, capazes de esclarecer e solucionar os enigmas da vida. A alma de Maria crê no conhecimento. Perguntando audaciosamente, seu empenho cognitivo se dirige ao supra-sensível. Ela não pode permanecer parada com a simples anunciação do mundo espiritual, porém ousa perguntar como pode ser. Ela quer entender, quer saber, com humana força de consciência ela quer compreender como a palavra do anjo deve ser recebida e traduzir a relação do supra-sensível para o pensar humano. Ela não recebe a revelação com fé cega. E o anjo atende e diz sim ao seu audacioso empenho por conhecer. À sua pergunta ele responde: “O Espírito Santo virá sobre ti...”. O Espírito Santo ilumina a sua alma que luta por consciência. Ele satisfaz seu anseio cognitivo, sua sede de saber. Maria experimenta a verdade, que a satisfaz seu anseio cognitivo, sua sede de saber. Maria experimenta a verdade, que a satisfaz no fundo do seu íntimo: “Nenhuma palavra que vem de Deus será sem força” (1,37). Impulsos espirituais autênticos se impõem, alcançam sua meta. Segurar isto no íntimo denomina-se crer. Por isso, mais tarde Elisabeth exclama: “E bem-aventurada é a que creu no cumprimento daquilo que lhe foi falado da parte do Senhor”, (1,45). Um impulso proveniente do Espírito encontrará conclusão, realização. Com esta verdade permeia-se totalmente a alma de Maria.

Assim que a vivência espiritual pôde, então, desembocar nas palavras de total submissão à vontade de Deus: “Maria porém disse: Vê, eu sou a serva do Senhor; aconteça a mim conforme a tua palavra”, (1,38). Não é uma submissão cega, pois sua alma obteve esclarecimento do mundo espiritual. Ela se une à vontade do Espírito, porque sabe. Profunda paz agora nela opera, mas essa paz, essa comunhão com a vontade divina foi antecedida por uma luta interior, por um drama íntimo. Maria atravessou o susto, a reflexão, o perguntar, para finalmente unir-se nas profundezas íntimas com a vontade de Deus, expressa pela palavra do anjo. Ela se mostrou: abalável, pensativa, crente na cognição, submissa a Deus.

Com estas quatro faculdades a alma de Maria é, também, modelo para o homem de atualidade. São forças de Advento. Se as nutirmos e cuidarmos, farão da nossa alma a morada d'Aquele que vem.

OS QUATRO ANJOS DO ADVENTO

Lenda Russa



Há muito tempo atrás, os homens viviam no mundo, mas não sabiam construir casas, nem plantar e cuidar da terra. Viviam em cavernas onde era escuro, não tinham luz.

Deus, então chamou os Anjos para que trouxessem luz aos quatro cantos do mundo e avisassem os homens que o Filho de Deus viria.

O primeiro Anjo tinha asas azuis. Foi iluminar as cavernas e as grutas com um raio de luz que o sol lhe deu. Foi esse raio de luz de sol que ajudou os anões a fazerem pedras coloridas. Esse anjo trouxe a chuva e ela lavou as pedras, encheu os lagos, fez os rios correrem mais depressa. O segundo Anjo tinha asas verdes. Saiu do céu bem cedinho, mas como voava devagar, chegou na terra ao entardecer. O raio de luz que esse Anjo trouxe deu cor e perfume às plantas. Ele também ensinou os homens a plantar e a deixar a terra bem fofinha para receber a semente.

O terceiro Anjo tinha as asas amarelas. Ele foi até perto do sol e o sol lhe deu um raio de sua luz para que ele trouxesse até a terra. Quando ele estava chegando, os animais viram aquela luz e ficaram admirados. O Anjo então explicou que iria nascer uma criança muito especial e que todos deveriam se preparar para recebê-la. Os pássaros fizeram músicas muito

bonitas, as borboletas coloriram suas asas, os animais de pelo falaram uns com os outros sobre o acontecimento e o vento espalhou a notícia por todos os cantos.

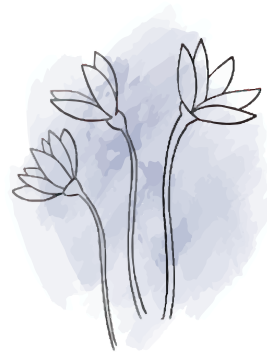
O quarto Anjo tinha asas vermelhas. Ele queria tanto ajudar os homens que foi logo falar com Deus, não esperou ser chamado. Deus tirou uma luz do seu trono e disse ao Anjo vermelho que colocasse essa luz no coração de cada homem, de cada mulher, de cada criança. Porque já estava bem perto o dia do nascimento de Jesus.

É por isso que até hoje acendemos 4 velas na coroa de Advento, para lembrar os quatro anjos que nos avisaram da chegada do filho de Deus.



O DESPERTAR DAS SEMENTES

Traugott Vogel



Um fazendeiro caminhava entre os torrões de terra úmida e lançava as sementes de trigo nas covas prontas para o plantio. Viu então um grupo estranho acercando-se a ele: um homem que puxava atrás de si um burro cansado, sobre o qual estava sentada uma mulher que levava um bebê recém-nascido nos braços.

Pararam na beira do campo e esperaram que o fazendeiro os acercassem. Quando o fazendeiro chegou, o homem que levava o burro, nem conseguia falar de tão cansado. Com a manga da camisa tirou o suor da testa e com a outra mão, passou por cima dos olhos do burro. Era como se burro, mulher e criança, estivessem dormindo.

Então, apontando para a floresta que beirava o campo, o homem perguntou ao fazendeiro:

- Será que poderíamos atravessar o campo para alcançarmos a floresta?

O homem falava uma língua que o fazendeiro nunca havia ouvido, mas que no entanto, compreendeu.

- Não! Respondeu o fazendeiro, rispidamente. Agachou-se e despejou o resto das sementes de seu bolso em um saco. E pensando com suas sementes: O que pensam esses mendigos que querem atravessar meu campo pisando os grãos recém semeados?

Mas o viajante não desistiu, ficou parado ali, torcendo a corda do cabresto e humildemente disse ao fazendeiro: - Estamos fugindo, estamos sendo perseguidos, lá na floresta podemos esconder-nos, por favor, pela mulher e pela criança.

- Fugindo? Perguntou o fazendeiro, olhando surpresos para eles. Observou o homem, o burro, a mulher e o pequeno embrulho em seus braços e sem perguntar o que haviam

feito para que estivessem fugindo, deu-lhes passagem. José puxou o burrinho por cima dos torrões de terra e atravessou o campo do fazendeiro.

O fazendeiro seguiu-os com a vista e sob os cascos do animal ia surgindo algo amarelinho, que foi ficando verde claro, verde intenso e cresciam rapidamente. De forma tão rápida que brotaram os grãos, floresceram, amadureceram e as hastes já farfalhavam ao sol.

Quando os fugitivos desapareceram na floresta do outro lado do campo de trigo, chegaram os soldados galopando em seus cavalos pela estrada de terra e perguntaram:

- Ei, fazendeiro! Vistes um nazareno com mulher e filho montados num burrico? O rei mandou que matássemos a criança.

- Certamente! Disse o fazendeiro, inclinándose e tirando o gorro da cabeça. - Eu os vi.

E o soldado nervoso perguntou: - Eles passaram por aqui? O caminho para o Egito passa por teu campo! Não mintas!

- Senhor, não estou mentando! Certamente passaram por aqui.

- E quando foi isso? Dize logo!

- Foi quando eu estava semeando o trigo. E agora está aí, pronto para ser colhido.

E o soldado impaciente perguntou: - Quando semeaste? Já faz tempo?

E sem mesmo esperar a resposta do fazendeiro disse aos outros soldados:

- Então, jamais alcançaremos. Voltem! A caça terminou. Foi inútil! Deram a volta e desapareceram ao longe.

O fazendeiro voltou ao seu campo, andando bem devagar, tomando as hastes do cereal entre os dedos, pensativo e feliz.

E desde então, há uma grande benção sobre o trigo.

EXPEDIENTE

Curadoria de textos: Profª Andrea Maiolino e Profª Lígia

Diagramação: Natalia Viarengo

Redação final: Brena Zanon

Apoio: Comissão de Divulgação

UNIDADE GRAMADÃO

Av. Aristίδes Mariotti, 911 - Bairro IV Centenário . Jundiaí SP

11.4582.2380 | 11.97699.5752 - secretaria@escolaangelim.com.br

UNIDADE ENGORDADOURO

Rua Profª Clarismundo Fornari, 2200C - Engordadouro . Jundiaí SP

11.4582.2380 | 11.97699.5752 - secretaria@escolaangelim.com.br

www.escolawaldorfangelim.com.br



escolawaldorfangelim

